

Mensagens-chave do ONU-Habitat:

Transporte urbano e COVID-19

- O transporte público continua sendo um **serviço essencial** durante a pandemia. Mesmo quando uma grande parte da população permanece em casa, **as cidades devem fornecer acesso prioritário às pessoas que mais necessitam de transporte a preço acessível e seguro**, incluindo pessoas com deficiência e trabalhadores essenciais, como os da área da saúde. Moradores dos assentamentos informais mais distantes dos centros urbanos precisam utilizar o transporte público para garantir a continuidade das suas atividades de trabalho e renda. **Os governos nacionais devem fornecer estímulo fiscal para manter os sistemas formais de transporte como infraestrutura essencial.**
- Ao mesmo tempo, o **transporte público superlotado pode disseminar a COVID-19** devido ao grande número de pessoas em um espaço confinado, com ventilação limitada e o predomínio de superfícies comumente tocadas pelos passageiros, como barras de apoio, corrimãos e máquinas de venda de bilhetes. Os governos devem coordenar-se com os operadores de transporte público (formal e informal) para seu monitoramento e regulação, de modo a garantir altos padrões de limpeza e boas práticas de higiene. Os operadores devem garantir que todas as superfícies internas, incluindo barras de apoio, corrimãos, assentos, volante e as demais partes que sejam tocadas por pessoas, estejam completamente limpas após cada viagem.
- Os veículos devem dispor de quantidades suficientes de desinfetantes/álcool em gel para o uso dos passageiros e funcionários, que também devem usar máscaras de proteção adequadas, quando recomendado. Os **usuários devem manter a distância física**, que pode ser alcançada restringindo o número de passageiros por viagem ou fomentando jornadas de trabalho com horários de entrada e saída alternativos, evitando o aumento do tráfego nos horários de pico. **Para minimizar as superfícies de contato**, os operadores de transporte devem promover meios de pagamento eletrônico ou suspender temporariamente as tarifas. Nos ônibus, a proibição de embarque pela porta da frente pode reduzir o contato direto com o/a motorista, que também pode ser resguardado por divisórias de proteção em acrílico e Equipamentos de Proteção Individual (EPI).
- Motoristas e condutores de transporte público e funcionários de serviços gerais **devem adotar boas práticas de higiene das mãos e seguir o protocolo estabelecido ao tossir ou espirrar**. Todos os motoristas e funcionários devem ser testados nos postos de trabalho para detectar sinais visíveis de doença, especialmente febre, e assegurar que tenham higienizado corretamente as mãos ao iniciar a jornada laboral.
- **O ciclismo e a caminhada devem ser promovidos como uma alternativa ao transporte público**, sempre que possível, para reduzir o risco de disseminação do vírus, reforçar o sistema imunológico pelo exercício e melhorar a saúde da população em geral. Com o baixo tráfego de veículos durante a pandemia, as cidades devem garantir o direito público de passagem que **prioriza os pedestres e ciclistas**, para permitir uma caminhada e ciclismo mais fáceis, sem aglomerações.

- O governo e a indústria privada devem incentivar o uso de rastreamento de contato de passageiros no transporte público por meio de inovações tecnológicas, como o aplicativo *TraceTogether* utilizado em Singapura, que mantém um arquivo de todos os registros de viagem dos usuários. Estas informações podem ajudar as autoridades de saúde pública no seu trabalho de contenção de surtos. O transporte público também pode ser um meio eficaz de comunicar mensagens de saúde e higiene ao público em geral por meio de cartazes e outros materiais publicitários.
- Nos países em desenvolvimento, o transporte público individual geralmente consiste em um setor informal de motoristas autônomos e/ou de aplicativos de automóveis, motocicletas e micro-ônibus, que estão sofrendo com a diminuição de trabalho e necessitam de apoio emergencial, seguro de saúde e equipamentos de proteção. **Os governos devem considerar apoio financeiro aos setores de transporte público formal e informal** para compensar a perda de receita durante e após a pandemia.
- Com os veículos de transporte público subutilizados, **novas ideias podem ser testadas**, como o serviço de transporte sob demanda para locomoção dos trabalhadores de serviços essenciais ou como meio de distribuição de suprimentos básicos nas cidades.
- **As cidades devem fornecer uma mobilidade segura durante o período da pandemia e começar a planejar um modelo de mobilidade mais sustentável para o futuro**, a partir da experiência adquirida nesse período, inclusive sobre como o trabalho remoto pode substituir parcialmente o deslocamento diário e como os serviços essenciais podem ter uma distribuição mais eficiente na cidade.